

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

POTENCIALIDADES DA BNCC E OS DESAFIOS DE SUA IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR

DOI: 10.5281/zenodo.20318061

Sandra Paula Xavier de Souza

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. sandrapaulaxs@live.com

RESUMO: A palavra currículo, em termos educacionais, está amparada na escolha de conteúdos que serão ministrados pelas instituições escolares, sendo de extrema importância, uma vez que orienta um dos pilares sociais que é a educação, acompanhando toda a dinâmica da sociedade na qual está inserido. Na sociedade brasileira, não poderia ser diferente, apresentando toda uma trajetória curricular educacional que vem desde modelos jesuítas até a chegada da Base Nacional Comum Curricular brasileira (BNCC) que apresenta a função de nortear os currículos nacionais a partir de competências e habilidades. Diante disso, o presente estudo, por meio de pressupostos teóricos com base em revisão bibliográfica com abordagem pertinente ao tema e pesquisa em sites especializados, foi elaborado com o intuito de demonstrar, após uma breve apresentação dos conceitos e características do currículo de forma geral e da Base Nacional Comum Curricular, as potencialidades da BNCC, bem como os desafios com base na adequação curricular educacional brasileira às suas determinações, obtendo a conclusão de que a BNCC, embora apresente potencialidades amparadas em intenções positivas pautadas no processo de democratização educacional e na preocupação na formação do estudante de forma integral, sustenta dificuldades em relação ao atendimento a toda uma pluralidade cultural e desigualdade social que envolve um país de dimensões continentais, afetando também, por apresentar caráter neutro, a promoção de um conhecimento fruto de produção cultural e, por fim, de acordo com o corpo docente, este pode apresentar possíveis resistências, visto que é colocado em um papel secundário no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Currículo. BNCC. Potencialidades. Desafios.

ABSTRACT: The word curriculum, in educational terms, is supported by the choice of contents that will be taught by school institutions, being extremely important, since it guides one of the social pillars that is education, accompanying all the dynamics of the society in which it is inserted. In Brazilian society, it could not be different, presenting an entire educational curriculum trajectory that comes from Jesuit models to the arrival of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), which has the function of guiding national curricula based on skills and abilities. In view of this, the present study, through theoretical assumptions based on a bibliographical review with a relevant approach to the subject and research on specialized sites, was prepared with the aim of demonstrating, after a brief presentation of the concepts and characteristics of the curriculum in general and of the National Common Curricular Base, the potentialities of the BNCC, as well as the challenges based on the adequacy of the Brazilian educational curriculum to its determinations, reaching the conclusion that the BNCC, although it presents potentialities supported by positive intentions based on the process of educational democratization and on the concern in the formation of the student in an integral way, sustains difficulties in relation to the attendance to a whole cultural plurality and social inequality that involves a country of continental dimensions, also affecting, for its neutral character, the promotion of a knowledge fruit of cultural production and, for finally, according to the teaching staff, this may present possible resistance, since it is placed in a secondary role in the learning process.

Keywords: Curriculum. BNCC. Potentialities. Challenges.

1 Introdução

Normalmente os objetivos ou metas, quaisquer que sejam, são alcançados com êxito a partir da elaboração de um caminho a ser percorrido, em questões educacionais não poderia ser diferente, tendo a presença do currículo que cumpre um papel de extrema importância para

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

nortear os anseios da educação de qualquer sociedade. Apesar das dificuldades em conceituar o vocábulo currículo, por suas diversas acepções, a partir de seu aspecto etimológico, observa-se que tanto pode derivar do latim *scurrere*, apresentando como significado trajeto, pista ou percurso a ser percorrido, quanto, ainda do latim, *currículum*, que significa corrida, carreira, curso a ser desenvolvido; diante disso, verifica-se uma base semântica do termo que denota um norte, uma trajetória, uma base, um caminho a ser traçado. Em relação ao processo de ensino e aprendizagem, para Machado e Soares (2020), trata-se do trajeto optado pela inteligência a fim de desenvolver de forma sistêmica para alcançar a cidadania, mediante a carreira, focando aspectos sociais e humanos. Em termos educacionais, por mais que haja dificuldade em conceituar o termo, com base no pensamento de Almeida (2019), percebe-se que a concepção mais adequada está pautada na necessidade de escolher conteúdos que serão ministrados pela instituição escolar, atentando para os possíveis impactos sociais.

Conforme podemos perceber, devido a essa diversidade de valores, as discussões acerca do tema assumiram significados variados, entre os quais podemos destacar: projeto escolar; plano de ensino; conjunto de conteúdos e matérias; guia de experiências; plano de atividades; conjunto de habilidades; expressão de concepções e práticas; resultados de aspectos escolares; veículo de concepção entre professor e aluno; representação cultural. (Almeida, 2019. p. 17)

Desse modo, verifica-se que, embora haja algumas complicações em relação ao conceito da palavra currículo, sobretudo por causa de suas múltiplas abordagens ao longo do tempo, configura-se em um instrumento de extrema importância para que as escolas tracem o melhor caminho a seguir, consoante os interesses e realidades do corpo discente.

Interessante apontar que qualquer sociedade, em geral, não é estática, engessada, ou seja, de forma gradativa ou não, passa por mudanças em todos os seus aspectos e os currículos educacionais, por fazerem parte de um dos principais pilares sociais de qualquer nação, logicamente acompanha toda essa dinâmica, passando por transformações e adaptações de acordo com o que o corpo social passa a exigir, caracterizando-se como algo flexível e aberto a modificações consoante os anseios do contexto social no qual está inserido. Diante disso, o currículo brasileiro, assim como em qualquer sociedade, também passou por toda uma trajetória, com fortes influências internacionais, decorrendo desde o período colonial, com modelos jesuítcos que objetivavam todo um processo de aculturação, até a chegada da BNCC que conhecemos hoje.

Desse modo, observa-se, de forma breve, o processo histórico curricular brasileiro:

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

- Durante o período colonial, o currículo brasileiro baseava-se na seleção de conteúdos escolares de acordo com metodologias jesuíticas, com intenção de inserir, de forma rigorosa, os valores do cristianismo europeu;
- No período imperial, observa-se intensa influência norte-americana em todos os aspectos sociais, inclusive, alcançando também o currículo educacional;
- A partir de 1920, houve uma preocupação relacionada à organização curricular das escolas fomentada por educadores pertencentes ao Manifesto Pioneiro da escola Nova, promovendo reformas educacionais na Bahia, Minas Gerais e Distrito Federal;
- Na década de 1930, o processo curricular brasileiro, sob influências de teorias estadunidenses que criticavam modelos educacionais tradicionais elitizados, passou por modificações pautadas nos ideais progressistas e humanistas de Jhon Dewey (1859 – 1952) e William Kilpatrick (1871 – 1965), dominando o sistema educacional brasileiro até a década de 1960;
- Em 1961, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promovendo, de forma intensa, reflexões sobre o currículo do país, ainda muito influenciado por teorias funcionalistas estadunidenses, implantando em 1962, na matriz curricular do curso de Pedagogia, a disciplina Currículo e Programas;
- Nas décadas de 1980 a 1990, com o surgimento do processo de expansão política, houve um interesse e preocupação com a questão da democratização na sociedade brasileira, dessa forma, o currículo educacional do país passou a ser repensado de forma a atender os anseios sociais vigentes com base na valorização de ideais populares, bem como o acesso de todas as camadas da população à escola;
- Em 1996, a LDB n.9394 estabeleceu as bases legais do currículo afirmando a competência da União, estados e municípios em relação aos conteúdos mínimos comuns em toda a nação e ao Plano Nacional de Educação (PNE) a definição das diretrizes, como também as metas e estratégias relacionadas às políticas educacionais no período de 2014 a 2024;
- No ano de 1997, o MEC publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), reforçando as reflexões e discussões acerca do currículo;

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

- Em 2017, foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo como objetivo orientar os currículos e todas as ações pedagógicas de todo o território brasileiro.

A partir do que foi exposto, percebe-se a dinâmica e adaptação do currículo educacional brasileiro a fim de atender às expectativas sociais da nação e o presente trabalho apresenta como objetivo expor as principais características e potencialidades da BNCC e os desafios enfrentados em relação a sua implementação curricular vigente no país. Por conseguinte, com base na metodologia utilizada, foi adotado o uso de pressupostos teóricos a partir da realização de revisões bibliográficas pertinentes ao tema proposto, bem como pesquisa em sites especializados.

2 Sobre a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular configura-se em um documento de caráter normativo previsto no artigo 210 da Constituição Federal Brasileira de 1988, sendo a primeira versão oficial entregue no ano de 2017 pelo Ministério da Educação (MEC) ao Conselho Nacional de Educação (CNE), com homologação, após muitas discussões, em 2018. Diante disso, o Brasil passou a ter um documento que apresenta o conteúdo básico de aprendizagem para todo o sistema educacional básico do país, norteando os currículos educacionais básicos, ou seja, determina as aprendizagens básicas e essenciais, denominadas habilidades, para os estudantes brasileiros, tanto na esfera pública quanto na particular, no período do ensino básico: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Vale frisar que objetivo da BNCC, consoante o MEC, é “ser a balizadora da qualidade da educação no País por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito”. Dessa forma, tem como escopo a democratização educacional, garantindo a todos os estudantes do país acesso a aprendizagens essenciais a fim de que adquiram uma formação educacional plena e integral. Diante disso, observa-se que, por ter um compromisso com a educação integral, a finalidade da BNCC é seguir além dos conteúdos das disciplinas que aprendemos na instituição escolar, uma vez que procura desenvolver outras competências e habilidades no estudante do ensino básico com o fito de proporcionar uma educação inclusiva, considerando contextos diferentes de

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

aprendizagem, com o intuito de atender às necessidades e interesses dos estudantes, ajudando-os a enfrentar os desafios da sociedade atual.

De acordo com o documento apresentado pelo MEC, “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.”. Desse modo, as competências são diretrizes gerais que apresentam conceitos e práticas que devem ser aprendidas a fim de que os estudantes possam desenvolver-se como cidadãos de forma plena.

Vale ressaltar que as competências gerais da Educação Básica supracitadas desdobram-se e inter-relacionam-se em relação ao tratamento didático referente à Educação Infantil, Educação Fundamental e Ensino Médio, articulando-se na promoção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na construção de valores nos termos da Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

3 A BNCC e os desafios de sua implementação curricular

Como visto, a BNCC apresenta intensões positivas em relação ao processo educacional do país, visto que ampara a democratização educacional e, sobretudo, a preocupação em formar os estudantes de forma integral, indo além de apenas apresentar conteúdos ministrados por disciplinas, para que exerçam a cidadania de maneira plena. Entretanto, percebe-se que há impasses e desafios na adequação do currículo educacional brasileiro aos preceitos da BNCC.

O primeiro desafio relaciona-se à extensão territorial brasileira que fomenta toda uma heterogeneidade e pluralidade cultural. Por muito tempo, a principal definição de currículo escolar pairava em um modelo mais conteudista, ou seja, em um conjunto de disciplinas e conteúdos pré-estabelecidos que deveriam ser passados aos alunos por meio de uma didática vertical de aprendizagem. Desse modo, o Estado tinha a função de determinar e distribuir esses conteúdos aos estudantes, que atuavam de forma passiva no processo de aprendizagem. Contudo, a partir do final do século XX, esse modelo educacional foi substituído por uma proposta curricular que defende o protagonismo estudantil, colocando o estudante e seu contexto social no centro da construção do conhecimento, modelo esse amparado pela BNCC. Diante disso, percebe-se que essa dinâmica pressupõe o desafio de considerar o contexto e as particularidades de cada região ou comunidade, atendendo também a desigualdades sociais gritantes em que a escola está inserida e tratar a base curricular de forma homogênea, ou seja,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

comum, pode trazer dificuldades do atual currículo brasileiro em relação ao atendimento às particularidades e contextos de cada região. Lopes (2015) refuta a elaboração de conteúdos curriculares comuns, afirmando, inclusive, a sua impossibilidade, uma vez que “cada contexto implica a possibilidade de outra leitura, outro texto, outra possibilidade” (LOPES, 2015, p. 457).

Outro desafio a ser apontado é a promoção de um conhecimento de fato, como produto cultural, visto que, com base na BNCC, o conhecimento é encarado de modo neutro, fazendo com que a aprendizagem seja nivelada por meio de avaliações externas, no entanto, essa neutralidade afasta o conhecimento de uma perspectiva sociocultural que é de extrema importância na formação de pessoas.

Além disso, colocar o professor no papel de coadjuvante no processo e ensino-aprendizagem, de acordo com os preceitos da BNCC, pode fomentar uma possível resistência por parte do corpo docente em adequar-se a essa nova realidade, posto que essa secundarização funcional pode acarretar em um pensamento de negação de todo um processo árduo de luta e busca de valorização por parte dos docentes.

Por fim, observa-se que há potencialidades na BNCC em relação à dinâmica educacional, entretanto, ainda há desafios e entraves com base na adequação e alinhamento no que se refere à elaboração dos currículos educacionais brasileiros, fazendo-se necessário estudos que visem sanar esses impasses a fim de que os currículos possam alinhar-se plenamente a seus preceitos norteadores.

Considerações Finais

Diante do exposto, torna-se evidente a importância do currículo, em termos educacionais, para um desenvolvimento satisfatório da dinâmica educacional de qualquer sociedade, não sendo diferente em relação ao corpo social brasileiro que apresenta toda uma trajetória curricular permeada de influências internacionais, mudanças e adaptações que vêm desde o período colonial, com modelos jesuíticos de aprendizagem extremamente tradicionais, até os moldes inovadores da contemporaneidade amparados pela BNCC.

Outrossim, a partir do que foi apontado, conclui-se que a BNCC, como documento de caráter normativo que tem como finalidade nortear os conteúdos curriculares da Educação Básica de todo o país por meio de competências e habilidades, apresenta potencialidades, aspectos positivos que pairam no processo de democratização educacional e na atenção em

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

relação à formação dos estudantes de modo integral para que atuem de forma plena enquanto cidadãos; no entanto, há dificuldades e desafios com base na adequação dos currículos em relação às determinações da Base Nacional Comum Curricular tais como, considerar as particularidades, contextos e desigualdades sociais presentes em um país de dimensões continentais e permeado de pluralidades culturais como o Brasil, uma vez que a base curricular é tratada de forma homogênea; a promoção de um conhecimento fruto de produção cultural, visto que a BNCC encara o conhecimento de forma neutra; e uma possível resistência por parte do corpo docente em adequar-se a uma posição de coadjuvante no processo de aprendizagem, pois tal situação pode gerar uma interpretação de anulação de todo um processo de batalha e conquistas dos professores em busca de valorização. Dessa forma, evidencia-se que, apesar de apresentar potencialidades, a BNCC precisa ser repensada a fim de corresponder, de forma satisfatória, aos anseios dos currículos brasileiros.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, S. C. D. *Convergências entre currículo e tecnologia* [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2019.

LOPES, A. C. Por um currículo sem fundamentos. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 21, n. 45, p. 445-466, 2015. Disponível em: Periódicos UnB.

MACHADO, D. P.; SOARES, K. R. D. *Currículo e sociedade* [livro eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Disponível em: [BNCC MEC](https://www.bne.gov.br/images/stories/documentos/2020/bncc/bncc.pdf). Acesso em: 23 jun. 2023.

SANTOS, J. M. C. T.; SANTOS, M. V. A BNCC e as implicações para o currículo da educação básica. In: *Congresso Nacional da Diversidade do Semiárido*, 2018. Disponível em: Editora Realize.